



NACIONAL RACISMO

Liberdade, Igualdade, Fraternidade; os pilares da Revolução Francesa, os ideais iluministas do velho século. Acredito que para o Brasil deva-se instituir outros: disciplina, trabalho e pátria, ou adaptar as ideias das cotas raciais nas universidades: racismo, incapacidade e desordem.

Como se pode constitucionalmente proibir o racismo quando nossos filhos serão discriminados por serem melhores ou de uma certa raça? A estupidez é tão grande que não se pode compreender como tal ideia obteve algum apoio; voltamos à era dos populistas?

A inserção social, com certeza, não está baseada em simples cotas para os menos capacitados, o que gerará profissionais de baixa qualidade, mas sim no ensino fundamental e médio para que, desde o começo, pelo menos no que diz respeito à educação, que sejam pequenas as diferenças.

Hoje estamos passando por um período de racismo diferenciado, o racismo contra a raça branca. A cultura branca se deteriora em relação à cultura dos guetos negros. Não se pode criticar um cantor de rap ou de pagode da periferia pelo perigo de ser taxado de racista, sem contar ainda com aqueles que produzem músicas vulgares.

A questão das cotas tem uma amplitude muito maior do que a área das faculdades, engloba uma série de fatores. Se elas forem instituídas, estar-se-á dizendo que aquele o qual pode usufruir delas é incapaz de

competir normalmente com outro concorrente, por certo de outra raça; onde fica a igualdade?

Simplesmente a visão curta dos governantes irá levar tal questão até que um verdadeiro apartheid brasileiro será instituído e então o estrago já estará feito.

Eduardo H.S.
3º Ano do Médio / Balneário Camboriú
2004